

INCLUSÃO LABORAL: PERSPECTIVAS DE APLICAÇÃO DE PDPI PARA ALUNA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E SURDEZ

ALLAN DAVID FERNANDES DE OLIVEIRA¹ FAETEC
SÔNIA MENDES FERREIRA LOPES² FAETEC
CRISTINA ANGÉLICA AQUINO DE CARVALHO MASCARO³ FAETEC/UERJ

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho refere-se a aplicação de um Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI) para uma aluna com deficiência intelectual em uma escola especial que pertence a Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC. Esta fundação é vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (SECT) e oferece educação profissional gratuita, em diversos níveis de ensino à população do Estado do Rio de Janeiro.

A Escola Especial Favo de Mel, *locus* deste estudo, pertence a essa fundação e encontra-se subordinada à Diretoria de Articulação Institucional da Educação – DAIE que é vinculada a Vice-Presidência Educacional da rede FAETEC e tem a função de articular políticas e ações comuns a todos os cursos de educação profissional que formam a sua base, a saber: políticas de articulação de ingresso escolar, certificação, estágio, treinamentos discentes, e políticas que legitimem a inclusão em educação, de modo a facilitar o fluxo das atividades pedagógicas e administrativas. A escola é vinculada a Divisão de Diversidade e Inclusão Educacional que é um setor de suporte às Unidades Escolares da rede subordinada a DAIE, que perpassa todos os segmentos de ensino, no que se refere à garantia de direitos e aplicação à legislação vigente acerca da temática da inclusão em educação.

Este trabalho se insere como parte do processo de ressignificação de uma escola especial que tem contado com o apoio da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio do seu Programa de Pós-graduação em Educação (PROPED), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), por meio do Instituto de Educação e com o trabalho de pesquisa da Academia Brasileira de Ciências (ABC), por meio do Projeto Integrando e com o incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Estamos em consonância com a necessidade de sistematizar a produção acadêmica desenvolvida no espaço escolar como também estar em acordo com conferências e declarações voltadas para a temática de uma educação inclusiva como: a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, em 1990 em Jomtien, na Tailândia e Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e com a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008).

¹ Instrutor de Cumim da Escola Especial Favo de Mel/ FAETEC e contador. Endereço: Rua Engenheiro Oscar da Costa, 145 fundos. Engenho de Dentro. Rio de Janeiro – RJ. CEP: 20730-130. E-mail: allandavid88@hotmail.com

² Psicóloga com especialização em Educação Especial (UFF) e Professor I de Educação Especial da Escola Especial Favo de Mel/ FAETEC- Endereço: R. Eulina Ribeiro 226 bloco 1 apt. 501 Engenho de Dentro. Rio de Janeiro – RJ. CEP: 20745-110. E-mail: sonmendes02@yahoo.com.br

³ Pedagoga com Habilitação em Educação Especial e Especialização em Psicopedagogia e Gestão Pedagógica. Mestranda em Educação-UERJ. Professor I de Educação Especial da FAETEC. Endereço: R. Francisco Dantas, 85. Freguesia. Rio de Janeiro – RJ. CEP: 22753-045. E-mail: cristinamascaro@hotmail.com

...enquadramento da ação de Salamanca estabelece que os jovens com necessidades educativas especiais devem ser ajudados para fazerem uma efetiva transição da escola para a vida adulta. As escolas devem apoiá-los a tornarem economicamente ativos e dotá-los com as competências necessárias a vida diária oferecendo formação em competências e as expectativas da vida adulta. (UNESCO, 1994)

De acordo com a nota técnica relativa às orientações dos centros de atendimento (Brasil, 2010), os mesmos têm entre as suas demais atribuições: “Estabelecer redes de apoio à formação docente, ao acesso a serviços e recursos, à inclusão profissional dos alunos, entre outros que contribuam na elaboração de estratégias pedagógicas e de acessibilidade” (BRASIL, p.4, 2010) implementamos os Cursos de Formação Inicial e Continuada e cumprimos a visão da unidade Escolar que é: ser Centro de Referência na inclusão social das pessoas com deficiência intelectual, desenvolvendo pesquisas e formação continuada a profissionais em Educação Especial.

Contudo, a simples existência de leis, por si só, não constitui uma medida segura para garantir o acesso e a permanência da pessoa com deficiência no trabalho. Mesmo que o seu direito ao trabalho já esteja assegurado por lei, na prática, a jornada ainda é bastante longa, pois existem alguns fatores que precisam ser analisados antes de se pensar em uma inserção efetiva e eficiente dessa população no mercado de trabalho. Dentre eles, o preparo profissional e social da pessoa com deficiência que está buscando o mercado de trabalho, bem como as condições estruturais, funcionais e sociais do ambiente que irá recebê-la como funcionária, para que não se corra o risco de admiti-la simplesmente por benevolência ou mera obrigatoriedade de lei (TANAKA e MANZINI, 2005).

O atual trabalho tem por objetivo apresentar o início da aplicação do Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado com uma aluna matriculada no Curso de Auxiliar de Garçom - Cumin na Escola Especial Favo de Mel dentro do eixo de ressignificação e da implementação de propostas inovadoras na prática de formação profissional a pessoas com deficiência intelectual. Dessa maneira, afirmamos que a FAETEC tem procurado desenvolver políticas, culturas e práticas de inclusão, tendo em vista a minimização de barreiras na Educação Profissional, por meio de serviços de apoio especializado. Entretanto, a especificidade relativa à área das pessoas com deficiência intelectual demanda uma estruturação metodológica e funcional para o aprendizado destes alunos favorecendo a transição da escola para a vida adulta através de uma práxis que vise maior autonomia e independência destes indivíduos pontuando o eixo do Trabalho como fundamento filosófico para as ações desenvolvidas.

É importante também destacar que pessoas com deficiências têm sido excluídas do mercado de trabalho por vários motivos: falta de qualificação para o trabalho, falta de reabilitação profissional e física, falta de escolaridade, falta de meios de transporte e apoio das famílias e quando existe um programa para a qualificação, ele é distante das necessidades reais do mercado de trabalho (SASSAKI, 1997; ARAUJO, 2008). Aliado aos motivos citados, não podemos subestimar o preconceito e as barreiras atitudinais que prejudicam ainda mais este processo.

Ao entrarmos em contato com a realidade do sujeito do estudo da turma do curso de Cumin, percebeu-se a necessidade de contemplarmos o seu desenvolvimento com uma proposta que evidenciasse os seus potenciais.

O curso de formação inicial e continuada: Auxiliar de garçom-Cumin segue os moldes dos cursos do Ministério do Trabalho e o arco ocupacional de garçons, barmen, copeiros e sommeliers – 5134 (MTE,2009). O perfil de conclusão é o domínio de conhecimentos teóricos e práticos de Auxiliar de Garçom - Cumin na organização de mesas em restaurantes e hotéis e no manuseio e transporte de utensílios de cozinha.

Visando atender esta qualificação será desenvolvida uma proposta curricular elaborada com atividades de enriquecimento laboral e prática profissional voltadas para a formação de um auxiliar, facilitador do garçom, no preparo de mesas em restaurantes antes do início de um evento, durante e após no recolhimento de utensílios, levando-os para a copa, na ajuda ao garçom na mudança de pratos, no auxílio aos chefs, bem como no desembaraço, limpeza e arranjo das mesas e na contribuição para a boa execução das tarefas do setor.

Os objetivos específicos são: qualificar pessoas com déficit intelectual, visando sua integração no sistema produtivo e na própria sociedade e desenvolver suas habilidades básicas, específicas e de gestão com vista à empregabilidade.

O curso é constituído de ensino presencial (EP), articulando-se entre aulas teóricas e práticas, duração de 02 (dois) anos, de segunda a sexta-feira, 4 horas diárias, 20 horas semanais, distribuídos por meio de 04 módulos. A estrutura e dinâmica do curso é constituída de aulas teóricas e práticas e será desenvolvido em salas ambientes com treinamento supervisionado. As Atividades de Enriquecimento Laboral e o Treinamento serão desenvolvidos a partir de visitas ou ainda vivências em estabelecimentos ou em um restaurante-modelo, objetivando interar o aluno ao ambiente de trabalho, nas funções pertinentes à profissão.

Os componentes curriculares estão divididos em 4 módulos distribuídos pela seguinte orientação: Fundamentos para o Mundo do trabalho I e II (Linguagem, Informática, Raciocínio Lógico Matemático, Educação Física, Trabalho e Cidadania (Ética, Cidadania e Trabalho - Atitude Empreendedora - Segurança pública - Educação Ambiental) e Atividades de enriquecimento laboral⁴. No terceiro módulo a orientação é composta por Linguagem III, Capoeira, Prevenção quanto ao uso de drogas, noções de hotelaria, perfil do Cumin e técnicas de manuseio da instrumentação e atividades de enriquecimento laboral III no quarto módulo os componentes curriculares ligados as estações de trabalho compreendem os conteúdos de Linguagem Matemática, Educação Sexual, Desenvolvimento de Projeto, oficinas e palestras na visita técnica e prática profissional.

MÉTODO:

A referida unidade escolar, que é lócus do presente estudo, atende cerca de duzentos alunos de seis a aproximadamente trinta anos e possui uma proposta curricular pautada no princípio de educar na diversidade, o que envolve modificações organizativas, nos objetivos e conteúdos, nas metodologias, na organização didática e na organização de tempo. Tem a sua atuação sob o eixo: “Trabalho como Princípio Educativo” e para tanto estará organizada em Ciclos de Desenvolvimento.

A organização curricular atual da escola se dá por meio de ciclos de desenvolvimento, de acordo com a faixa etária dos estudantes, a saber:

- Ciclo I: Núcleo Pedagógico com alunos entre seis e onze anos matriculados em dois turnos (manhã e tarde)

⁴ **Atividades de enriquecimento laboral** é a implementação de práticas e dinâmicas totalmente direcionadas para a práxis laboral.

- Ciclo II: Núcleo Pedagógico com alunos entre doze e dezesseis anos matriculados em dois turnos (manhã e tarde)
- Ciclo III: que se divide em dois núcleos:
- Núcleo de Formação Inicial e Continuada: com alunos matriculados a partir de entre 16 anos em dois turnos (manhã e tarde) divididos em seis cursos: Operador de Reprografia, Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Jardinagem, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliar de Garçom- e Contínuo.

Núcleo Bem-Viver: Este núcleo atende em dois turnos (manhã e tarde) os alunos que na faixa etária a partir de 18 anos, que realizam atividades diversificadas na instituição como: pintura, esportes, artesanato, sala de leitura.

A participante do estudo, é uma jovem de 17 anos que está matriculada na Unidade Escolar desde 2006, cursou o Ciclo II até o ano de 2010 e ingressou no Curso de Formação Inicial e Continuada de Auxiliar de Garçom- em 2011. A família da jovem é composta por figura paterna (54 anos e profissional de vendas), figura materna (52 anos e professora) e a própria. Renda atual de 5 a 6 salários mínimos. Apresenta cardiopatia acompanhada por profissional de saúde. Sua vida escolar iniciou aos 2 anos numa escola particular de educação regular onde permaneceu até os 5 anos. Após foi inserida no Ensino Público em Educação Infantil. Aos seis anos foi transferida para classe especial em escola regular do Município do Rio de Janeiro. Aos sete anos foi para uma escola particular com orientação inclusiva I onde permaneceu até os 12 anos. A participante C., por não acompanhar o desenvolvimento proposto na turma de 1º ano, manteve-se retida na mesma série durante 5 anos. Aos 12 anos ingressou na Escola Especial Favo de Mel no ciclo II. No ano de 2011 ingressou no Curso de Formação Profissional Auxiliar de Garçom -Cumin.

Sendo assim este trabalho se insere no contexto de uma pesquisa , de matriz qualitativa, por meio da pesquisa ação colaborativa, tendo como referenciais teóricos os estudos de Richardson(2004), Pletsch &Glat (2010), onde o pesquisador se ocupa ao mesmo tempo da ação e da investigação (Pantaleão, Gonçalves e Sobrinho, 2010, p. 28), com a construção e revisão dos procedimentos de acordo com o desenvolvimento do trabalho. A referida pesquisa, tendo como base o referencial apresentado, traduz-se em um estudo de caso sobre a formação profissional com uma aluna com deficiência intelectual e surdez em curso de Auxiliar de Garçom.

Dentre as abordagens de pesquisa qualitativa, o aporte metodológico que utilizaremos será o estudo de caso. Este, segundo Chizzotti (2006), é uma estratégia de investigação que objetiva reunir dados relevantes, de forma a possibilitar um conhecimento mais amplo, dissipar dúvidas quanto a ações posteriores. Sendo assim, para o autor, o estudo de caso:

...envolve a coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, uma família, um evento, uma atividade ou, ainda, um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou operam em um contexto real e, tendencialmente, visa auxiliar na tomada de decisão, ou justificar intervenções, ou esclarecer por que elas foram tomadas ou implementadas e quais foram os resultados (CHIZZOTTI, 2006, p.135).

Organizou-se o estudo, a elaboração e o trabalho de implantação de uma estratégia de individualização no ensino baseado no trabalho do grupo de pesquisa: *A Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva: diretrizes políticas e ações pedagógicas*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPed/UERJ),.

A pesquisa denominada de Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI) entra no lugar do termo PEI(Plano de Ensino Individualizado). O estudo vem se encaminhando para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI), a partir das formações docentes que ocorreram na instituição, tendo em vista a necessidade de desenvolver estratégias que pudessem favorecer o processo de escolarização de alunos com deficiência intelectual e, neste caso específico com a surdez associada.

Glat & Pletsch (2009) propõem a elaboração de Planos de Desenvolvimento Psicoeducacionais Individualizados com o objetivo de nortear as ações de adequação curricular:

Entendendo que não há uma única forma de atender às necessidades educacionais de todos os alunos com deficiência, isto é, não há um programa padrão, uma oferta de serviços, um único local onde a educação seja oferecida e um currículo único, consideramos uma alternativa viável a proposta da elaboração de planos de desenvolvimento psicoeducacional individualizados - PDPI (Glat & Pletsch, 2009).

Para procedimentos de coleta e análise de dados estão sendo utilizados entrevistas abertas e semiestruturadas (TRIVIÑOS,1987) com os professores e responsáveis pela aluna além de Inventário de habilidades (anexo 1), registros de observação (anexo 2) e o próprio PDPI (anexo 3).

RESULTADOS INICIAIS:

Interação pesquisador e sujeito:

O trabalho iniciou com o instrutor anterior apresentando o pesquisador/instrutor a turma. A aluna/sujeito da pesquisa nos primeiros contatos apresentou introversão, não desejando se colocar no grupo nas dinâmicas apresentadas. Na semana posterior, pesquisador reconhece a restrição auditiva, mas de forma concomitante, o sujeito começa a expressar através de linguagem gestual sentimentos de alegria pela chegada do mesmo.

Ao ser inserida nas atividades práticas, o pesquisador reconheceu as habilidades do sujeito nas aulas práticas de controle da bandeja e montagem da mesa desempenhando de forma própria as atividades. Mesmo apresentando restrição auditiva, reconhece as consignas, estabelece esforço para compreensão das tarefas, possui concentração e esforço para o cumprimento das tarefas propostas. Foi observado que devido a sua perda auditiva a mesma fica dispersa em alguns momentos e não se comunica com os demais alunos. A aluna usa gestos, gritos e sinais gestuais mas ainda não faz o uso da Libras .

Concluimos nesta etapa que uma estratégia para atenuar a dificuldade de comunicação da aluna, salientamos a importância do Ensino Colaborativo na perspectiva da aplicação do PDPI. No decorrer do processo verifica-se a necessidade de um contínuo trabalho integrado com seus familiares e com a profissional de saúde (fonoaudiologia) que acompanha o sujeito desde seus 6 anos.

Sobre a aplicação dos instrumentos do PDPI:

O trabalho está sendo implementado em momentos consecutivos. Se apropriando dos instrumentos já utilizados pela Unidade Escolar para avaliação dos alunos tais como: entrevista familiar, registros de atendimentos , boletim escolar e relatórios de desenvolvimento . O PDPI inicia com o somatório das observações do tipo participante, com

registros livres de campo e em sala de aula sobre interação com os colegas, organização da sala\espaço, comunicação com os alunos e participação da mesma feitas pelo instrutor com a ferramenta do Registro de Observação (anexo 2) e o Inventário de habilidades (anexo 1) verificando habilidades em Comunicação Oral, leitura e escrita, raciocínio lógico- matemático e Informática na Escola. No momento do Inventário de habilidades a aluna apresentou progresso referente a construção de vínculos com os demais alunos da turma, maior interesse pelas atividades propostas e exerce a capacidade de resolução de problemas . na perspectiva de aplicação do PDPI , visualizando o crescimento e a formação profissional utilizamos o instrumento com o objetivo de delinear as suas capacidades e interesses, necessidades e prioridades contemplando metas a serem cumpridas tais como: ampliação da comunicação através da aceitação da Libras e manejo no contato com o público (visto que, seu contato interpessoal com pessoas desconhecidas é restrito), manuseio das atividades específicas propostas como: montagem e desmontagem da mesa, arrumação dos talheres, pratos e orifícios do Restaurante e outros e temos como metas e prazos o ano de 2011\2012

CONCLUSÃO:

Há muitos anos as pessoas com deficiência intelectual lutam por garantir o seu direito de viver com igualdade dentro da sociedade. Apesar de toda a sua luta, o preconceito e falta de informação são ainda os maiores entraves. Citando Fogli (2010, p.136):

“a inclusão na educação profissional relaciona-se diretamente com a participação de uma equipe multiprofissional e com o constante dialogo entre diferentes setores da sociedade. A consolidação de parcerias representa dentro deste universo a possibilidade de projetos que venham a atender as diferentes demandas do processo ensino/ aprendizagem, assim como as etapas de inserção desse aluno no mundo do trabalho.”

A questão fica evidente quando deparamos com a realidade de uma aluna com deficiência intelectual e surdez que ainda não se apropriou da Libras como língua primária.

A proposta desta pesquisa em andamento é verificar se a aplicação de PDPI representará uma alternativa de trabalho que personaliza processos de ensino para os indivíduos.

A partir das perspectivas analisadas e levando em consideração as demandas atuais da Educação Especial, esta pesquisa pode vir a constituir um ponto de partida para os estudos que mostram as pessoas com deficiência sendo trabalhadas promovendo sua independência e autonomia .Também se faz necessária, uma mudança de paradigma dos sistemas educacionais Que se centrem nas potencialidades e não apenas nas disciplinas e nos resultados quantitativos, que favoreçam uma pequena parcela dos alunos.

Segundo STAINBACK (1999, p.21):

a educação é uma questão de direitos humanos e indivíduos com deficiências devem fazer parte das escolas, as quais precisam modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos e as alunas, e as características de uma escola de qualidade, decorrem do paradigma da inclusão, em que se enfatiza o processo de adequação da escola às necessidades dos alunos e das alunas para que possam estudar, aprender, crescer e exercer plenamente a sua cidadania .

Os primeiros PDPIs construídos pela equipe da Escola Especial Favo de Mel \ Faetec juntos aos pesquisadores da UERJ estão sendo planejados com objetivo de favorecer o

desenvolvimento acadêmico, profissional e social desta aluna com o propósito de ampliação para todo o corpo discente pois já contemplamos a necessidades de PDPIs e inventários de habilidades específicos para os cursos. Com certeza é nessa premissa que acreditamos e trabalhamos.

Referências:

ARAÚJO, E. A. C. Deficiência mental, suporte comunitário e transição para o trabalho. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES PRODOC, 2008.

AMARAL, L. A.. Mercado de trabalho e deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba: v. 1, n. 2, 1994, p. 127-136.

BARRETO, S. R. C. (2004). Gestão e Excelência na Escola Especial Favo de Mel. Artigo. [S.I.: s.n.]. RJ.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

_____. LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991 – Da Finalidade e dos Princípios Básicos da Previdência Social. Disponível em: www.mec.gov.br.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Resolução Nº04, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Disponível em <portal.mec.gov.br/rceb0004_9.pdf>

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CRUZ, M. L.R. M.; MASCARO, C.A.A.C.; NASCIMENTO, H.A. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PSICOEDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: percurso inicial para elaboração e aplicação. In:VI Seminário Internacional – As redes educativas e as tecnologias. FE/UERJ. 6 a 9 de jun. 2011.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O Debate das Competências – FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador – Brasília, 1997.

FOGLI, B. F. C. dos S. A dialética da inclusão em educação: uma possibilidade em um cenário de contradições – “um estudo de caso sobre a implementação da política de inclusão para alunos com deficiência na rede de ensino FAETEC. 185 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2010.

GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2004.

_____. Educação Inclusiva :cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2007.

_____ & PLETSCHE, M.D. Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI): uma estratégia para favorecer o atendimento educacional especializado de alunos com deficiência mental/intelectual matriculados na Escola Especializada Favo de Mel. Palestra proferida na FAETEC. Dezembro, 2009.

GUERRIER, Y.. Comportamento organizacional em hotéis e restaurantes . São Paulo : Ed Futura, 2000.

MTE. Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz – 4. ed. – Brasília: MTE, SIT, SPPE, ASCOM, 2009.

PLETSCH, M.D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2010.

PORTARIA MEC n.º 1003/08 – Cadastro Nacional de Aprendizagem.

PORTARIA MEC n.º 1005/97 – Programa de Reforma da Educação Profissional.

PORTARIA MEC n.º 1005/97 – Programa de Reforma da Educação Profissional.

Resolução CNE/CEB n.º 4, de 02 de outubro de 2009.

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO. Declaração de Salamanca. 1994

TANAKA, E. D. O.; MANZINI, E. J. O que os empregadores pensam do trabalho da pessoa com deficiência? *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, V. 11, n. 2, p. 273-294, mai-ago, 2005.

ANEXO 1

Inventário de habilidades

NOME DO ALUNO: _____ Data: _____

IDADE: _____ GRUPO/CICLO: _____

Habilidades	Realiza sem necessidade de suporte	Realiza com ajuda	Não realiza	Não foi observado
Comunicação Oral				
1. Relata acontecimentos simples de modo compreensível				
2. Lembra-se de dar recados após, aproximadamente, 10 minutos				
3. comunica-se com outras pessoas usando outro tipo de linguagem (gestos, comunicação alternativa) que não a oral				
4. Utiliza a linguagem oral para se comunicar				
Leitura e escrita				
5. Conhece as letras do alfabeto				
6. Reconhece a diferença entre letras e números				
7. Domina sílabas simples				

VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 2616-2627

8. Ouve histórias com atenção				
9. Consegue compreender e reproduzir histórias				
10. Participa de jogos, atendendo às regras?				
11. Utiliza vocabulário adequado para a faixa etária				
12. Sabe soletrar				
13. Consegue escrever palavras simples				
14. É capaz de assinar seu nome				
15. Escreve endereços (com o objetivo de saber aonde chegar)				
16. Escreve pequenos textos e/ou bilhetes				
17. Escreve sob ditado				
18. Lê com compreensão pequenos textos				
19. Lê e segue instruções impressas, por ex. em transportes públicos				
20. Utiliza habilidade de leitura para informações, por ex., em jornais ou revistas				
Raciocínio lógico-matemático				
21. Relaciona quantidade ao número				
22. Soluciona problemas simples				
23. Reconhece os valores dos preços dos produtos				
24. Identifica o valor do dinheiro				
25. Diferencia notas e moedas				
26. Sabe agrupar o dinheiro para formar valores				
27. Dá troco, quando necessário nas atividades realizadas em sala de aula.				
28. Possui conceitos como: cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor				
29. Reconhece a relação entre número e dias do mês (localização temporal)				
30. Identifica dias da semana?				
31. Reconhece horas em relógio digital				
32. Reconhece horas exatas (em relógio com ponteiros)				
33. Reconhece horas não exatas (meia hora ou 7 minutos, por exemplo), em relógio digital				

34. Reconhece horas não exatas (em relógio com ponteiros)				
35. Associa horários aos acontecimentos				
36. Reconhece as medidas de tempo (ano, hora, minuto, dia, semana etc.)				
37. Compreende conceitos matemáticos, como dobro e metade				
38. Resolve operações matemáticas (adição ou subtração) com apoio de material concreto				
39. Resolve operações matemáticas (adição ou subtração) sem apoio de material concreto				
40. Demonstra curiosidade. Pergunta sobre o funcionamento das coisas				
41. Gosta de jogos envolvendo lógica como, por exemplo, quebra-cabeça, charadas, entre outros				
42. Organiza figuras em ordem lógica				
Informática na escola				
44. Usa o computador com relativa autonomia (liga, desliga, acessa arquivos e programas)				
45. Sabe usar a computador e Internet quando disponibilizado na escola				

Observações sobre:

Desenvolvimento cognitivo:

Relacionamento social:

Dificuldades encontradas:

HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ NA ESCOLA: _____

RAZÕES DA INDICAÇÃO:

APRENDIZAGENS CONSOLIDADAS (CURRÍCULO ESCOLAR):

OBJETIVOS PARA ESTE ALUNO:

ANEXO 2

Registro de observação	
Aluno:	
Data:	Horário:
1) Interação com	



VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 2616-2627

colegas:	
2) Organização da sala/espço:	
3) Comunicação do aluno:	
4) Participação nas atividades propostas:	
5) Recursos utilizados pelo profissional :	
6) Proposta desenvolvida para os alunos:	

7) Observações:				

ANEXO 3

Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI):

Alternativa de trabalho que individualiza e personaliza processos de ensino para um determinado sujeito, é elaborado em conjunto.

Data do planejamento: _____

Nome: _____ **Nascimento/idade:** _____ **Grupo:** _____



VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 2616-2627

Capacidades e interesses	Necessidades e prioridades	Metas e prazos	Recursos	Profissionais envolvidos